

ROTEIRO CULTURAL

De ontem até ao fim do mês, os acontecimentos teatrais sucedem-se, uns atrás dos outros, sem que os amadores de teatro tenham tempo para respirar. O Teatro Aberto, onde ontem decorreu a antestreia da nova peça de José Cardoso Pires «Corpo-delito na sala de espelhos», abre hoje as portas ao público que passa, assim, a ter a oportunidade de ver a última peça de o autor de «O render dos Heróis». A antestreia desta peça coincidiu com a data do terceiro aniversário do «Grupo 4», o que justifica, plenamente, que este Roteiro envie a todos os seus componentes um grande abraço de parabéns. Inútil será dizer que recomendamos a todos os nossos leitores «Corpo-delito na sala de espelhos» — uma peça que ninguém deverá perder, sobre um assunto que interessa a todos e que convém não esquecer. O segundo acontecimento teatral que tem lugar no espaço de tempo a que acima nos referimos é a estreia, hoje à noite, da peça «Faz tudo, faz tudo, faz tudo» na Casa da Comédia. Como os leitores do Roteiro sabem, a estreia desta peça já foi adiada várias vezes por razões de ordem técnica relacionadas com a complexidade da montagem mas, desta vez, a notícia é correcta: a peça estreia mesmo hoje.

Acrescentamos que se trata de um texto escrito por Filipe La Feria a partir de «Augusto, Augusto, Augusto», de Pavel Kohout, que tanto os cenários como a encenação e os figurinos são de Filipe La Feria e que a peça será interpretada por Maria Dulce, Adelaide João, Fernando Gomes, Rocha Santos, António Cruz, Medina, Maria José, Belo Marques, Filipe Crawford, Teresa Roby e Paulo César.

O terceiro acontecimento teatral que queremos referir é a estreia da peça «A Noite»,



Uma cena da Peça «O Doido e a morte» que o TEAR leva hoje à cena no Porto

de José Saramago, já marcada para o dia 29.

Dentro de dias, portanto, os amadores de teatro terão três peças de autores nacionais contemporâneos em cena e uma outra, também de um autor nacional, mas não contemporâneo, no palco do D. Maria II.

Referimo-nos a «Corpo-delito na sala de espelhos», «D. João VI» «A Noite» e «A Bisbilhoteira».

A peça «D. João VI», de Hélder Costa, em cena na Barraca, merece mais referências do que as que lhe temos feito e, um dia destes, o Roteiro Cultural dedicarlhe-à a atenção que para o dia 29.

Dentro de dias, portanto, os amadores de teatro terão três peças de autores nacionais contemporâneos em cena e uma outra, tampo-delito

na sala de espelhos», «D. João VI» «A Noite» e «A Bisbilhoteira».

A peça «D. João VI», de Hélder Costa, em cena na Barraca, merece mais referências do que as que lhe temos feito e, um dia destes, o Roteiro Cultural dedicarlhe-à a atenção que já lhe teria

dedicado se não lutasse, permanentemente, com falta de espaço. Entretanto, uma coisa é certa: trata-se de uma peça a não perder, que este Roteiro recomenda, vivamente, a todos os seus leitores.

Tem lugar hoje, no auditório de «O Jornal de Notícias», uma mesa-redonda para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores que vivem nessa cidade. Trata-se de uma mesa-redonda, seguida de um colóquio, sobre o neo-realismo. Participam Armando Bacelar, Rui Feijó, Egito Gonçalves, e Margarida Losa. Trata-se da primeira de uma série destinada a comemorar o neo-realismo. As restantes terão lugar todas as sextas-feiras no mesmo local.

No sector das belas artes, três acontecimentos importantes a registar: a inauguração da exposição de litografias de Vieira da Silva na Galeria 111; o lançamento de um livro sobre este artista na mesma galeria e a inauguração de uma exposição de pintura de Vítor Ferreira na Quadrante. Como já tivemos oportunidade de informar, o livro sobre Vieira da Silva que hoje é lançado é uma edição da Europa-América que constitui um legítimo motivo de orgulho para esta editoria. Trata-se um livro de Jacques Lassigne e de Guy Weelen, traduzido por Rui Mário Gonçalves e por Maria Teresa Tendeiro, com 363 reproduções, das quais



129 a cores. Como tudo o que a Manuel de Brito organiza na 111 é perfeito, prevemos que esta exposição vai ser mais um êxito da galeria do Campo Grande e que o livro vai ter a divulgação que merece.

Vítor Ferreira, que inaugura hoje uma exposição na Quadrante, nasceu em 1948 no Barreiro e expôs, pela primeira vez, em 1968 na Incrível Almadense. A partir desta data começou a expor regularmente. O facto de não dispormos do espaço que desejaríamos, impede-nos de indicar todas as suas exposições, mas não podemos deixar de

mencionar as que realizou na Embaixada de Espanha (1970), no Salão da Arte Moderna (Estoril, 1970), na Quadrante (1974) e na Livraria St.º Anónio (1977). De referir, que este artista pintou, em 1972, o teto da Capela de St.ª Luzia, de Torres Vedras.

Outro evento para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores do Porto é a sessão dedicada a José Régio que tem lugar hoje no Ateneu. A palestra intitulada-se «O fértil desespero da dor de José Régio» e está a cargo do dr. Orlando Taipas.